

## A SOCIOLINGUÍSTICA NA ESCOLA

*José Pereira da Silva* (UERJ)  
[jpsilva@filologia.org.br](mailto:jpsilva@filologia.org.br)

Nas últimas décadas, o governo brasileiro tem se esforçado bastante para ampliar a rede de ensino, com a pretensão de oportunizar a educação escolar a todas as crianças e jovens. Com isto, não somente a elite (como acontecia no início do século XX) deve ter acesso à escola, mas todos os brasileiros. Assim sendo, afloram as diferenças linguísticas das classes mais pobres e menos prestigiadas, que não dominam a língua da elite. Daí, a necessidade de se reconhecerem as diversas variações linguísticas presentes no país e valorizar cada uma delas em seu espaço e contexto específico. Com isto, a missão do professor de português deixa de ser a de ensinar a língua padrão, mas de ensinar seus alunos a utilizar bem sua própria língua, nas diferentes situações em que se encontrarem, tornando-os "políglotas em sua própria língua". Para isto, será tomado como ponto para reflexão o que escreveram Bagno (2004), Bortoni-Ricardo (2004), Melo & Rodrigues (2016), Araújo & Barros (2013), Rodrigues & Barros (2013) e Bechara (1987). Nossa pretensão é motivar os profissionais e estudantes de letras a valorizarem devidamente a língua portuguesa em todas as suas variedades e a se dedicarem ao ensino das variedades de que seus alunos precisarão e ainda não sabem.